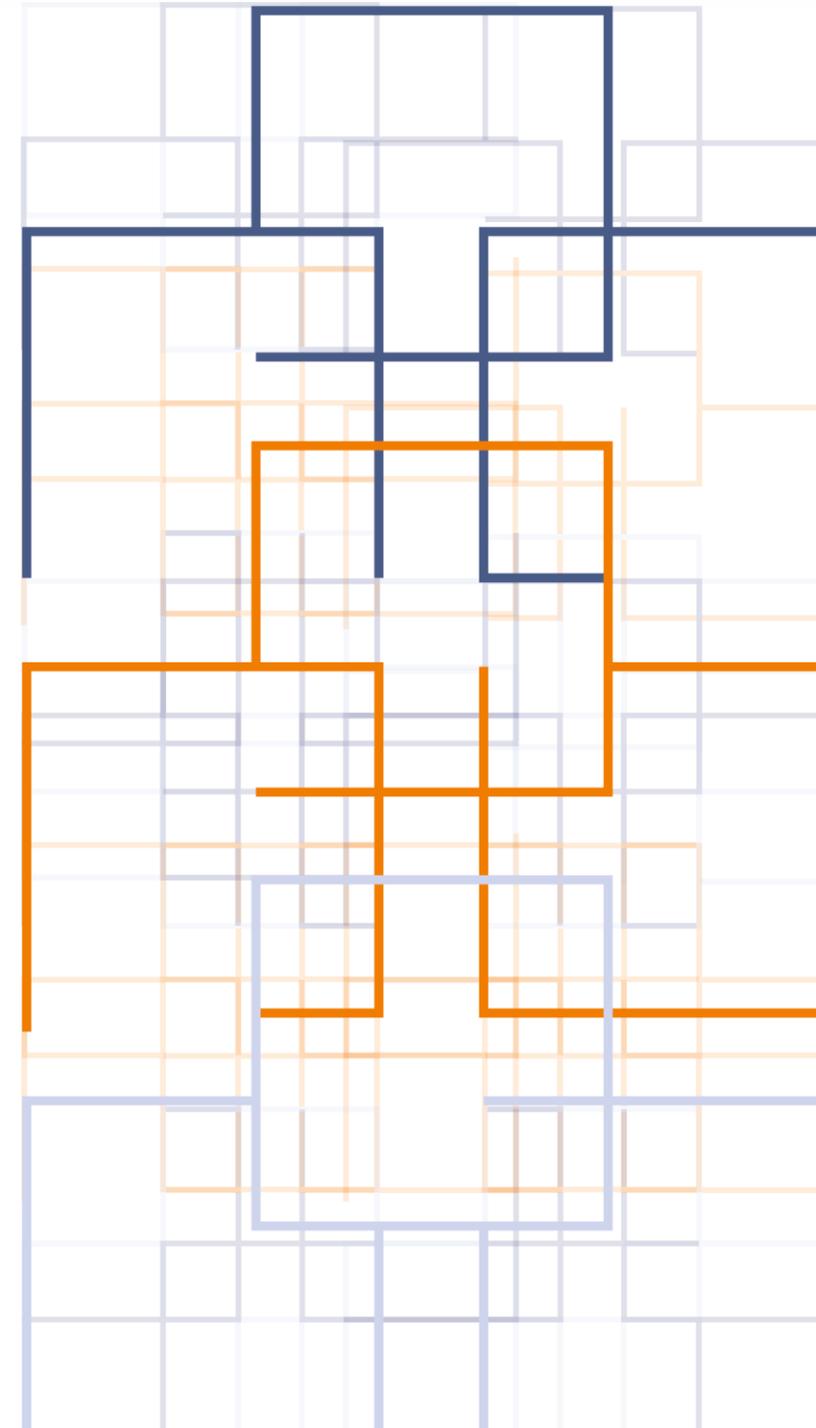




SECRETARIA DE
GESTÃO DO TRABALHO
E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE

Júlio César Ferreira
DEGERTS /SGTES/MS



- A Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde no Brasil (ObservaRH) foi criada por iniciativa do Ministério da Saúde em conjunto com a OPAS no Brasil, apoiada pelo projeto de âmbito continental da OPAS para os países da Região das Américas.
- Tem por objetivo produzir estudos, projetos e pesquisas, bem como propiciar o mais amplo acesso a informações e análises sobre a área do trabalho e da educação em saúde no País, com vistas a contribuir para a formulação, o acompanhamento e a avaliação de políticas e projetos na área de Recursos Humanos em Saúde.

COMPOSIÇÃO DA REDE OBSERVARH



- A Rede ObservaRH é composta por 26 (vinte e seis) estações de trabalho vinculadas a universidades, centros de pesquisas e secretarias de saúde, conforme detalhado no quadro abaixo:

Nº	Estação de Pesquisa
1	Observatório Integrado de Pesquisa e Acompanhamento das Políticas de Trabalho e da Educação na saúde - OBSERVAGTES da Universidade Federal da Bahia (UFBA).
2	Estação de Trabalho do Centro de Treinamento e Desenvolvimento da Universidade Federal do Ceará (CETREDE/UFCE).
3	Observatório de Recursos Humanos em Saúde (NESP/CEAM/UnB).
4	Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC/UFG).
5	Observatório do Mercado de Trabalho em Saúde do SUS da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES/MG).
6	Estação de Pesquisa da Escola Técnica de Saúde do Centro de Ensino Médio e Fundamental da Universidade Estadual de Montes Claros (ETS/CEMF/UNIMONTES).

COMPOSIÇÃO DA REDE OBSERVARH



Nº	Estação de Pesquisa
7	Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado em Saúde do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina (EPSM/NESCON/UFMG).
8	Observatório de Recursos Humanos de Mato Grosso do Sul, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).
9	Estação Saúde, Trabalho e Cidadania do Núcleo de Desenvolvimento em Saúde do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso (NDS/ISC/UFMT).
10	Estação de trabalho da Rede Observatório de Recursos Humanos de Saúde do Departamento de Saúde Coletiva do Centro de Pesquisa Ageu Magalhães da Fundação Oswaldo Cruz (CPqAM/Fiocruz).
11	Observatório de Recursos Humanos em Saúde do Paraná do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina (CCS/UEL).
12	Estação de trabalho do Instituto Nacional do Câncer (INCA/MS).
13	Estação de Trabalho do Instituto de Medicina Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (CEPESC/IMS/UERJ).

COMPOSIÇÃO DA REDE OBSERVARH



Nº	Estação de Pesquisa
14	Observatório História e Saúde da Casa de Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz (COC/FIOCRUZ).
15	Estação de Trabalho Observatório dos Técnicos em Saúde da Escola politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV/FIOCRUZ).
16	Observatório de Recursos Humanos da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ).
17	Observatório de Recursos humanos do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (NESC/UFRN).
18	Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (ESP/SES/RS).
19	Núcleo de Estudos de Políticas Públicas da Universidade Estadual de Campinas (NEPP/UNICAMP).
20	Observatório de Recursos Humanos da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP).

COMPOSIÇÃO DA REDE OBSERVARH



Nº	Estação de Pesquisa
21	Estação de Pesquisa de Recursos Humanos em Saúde Bucal da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP/USP).
22	Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Recursos Humanos da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (NEPRH/EE/USP).
23	Observatório de Recursos Humanos do SUS da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (CEALAG/SES/SP).
24	Estação de Trabalho da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).
25	Estação Multicêntrica de Estudos e Tendências de Recursos Humanos na Saúde (ABENO/FOUSP).
26	Centro de Estudos e Pesquisas de Direito Sanitário (CEPEDISA/FFM/USP).

ALGUNS PROJETOS DESENVOLVIDOS EM PARCERIA



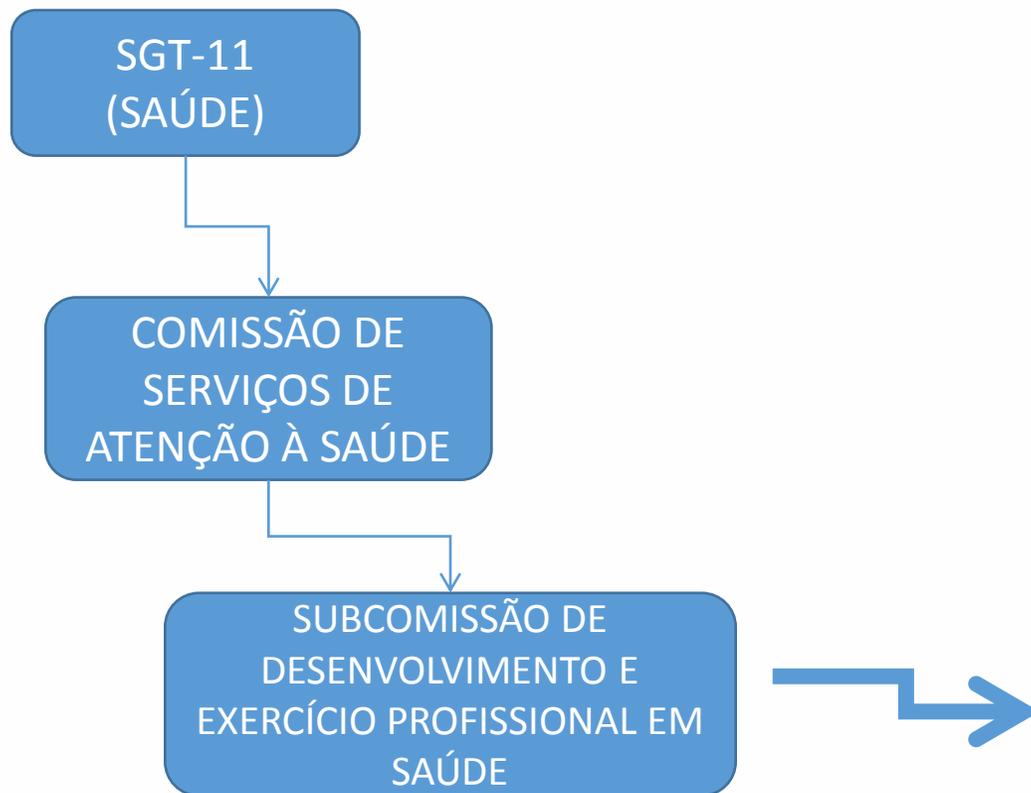
Nº	Estação de Pesquisa	Título do Projeto
1	Centro de Apoio à Escola de Enfermagem (CEAPEE/USP).	Dimensionamento de pessoal e caracterização de competências dos profissionais de saúde da atenção básica para a prática colaborativa.
2	Observatório de Recursos Humanos em Saúde da Universidade de Brasília (NESP/CEAM/UnB).	Movimentação e distribuição de profissionais de saúde frente às características de localidades de atração, repulsão e vazios de profissionais – contexto nacional e países da América do Sul.
3	Observatório de Recursos Humanos em Saúde do Departamento de Saúde Coletiva do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães da Fundação Oswaldo Cruz (CPqAM/FIOCRUZ).	Estratégias para regulação do trabalho em saúde nos diferentes modelos de gestão dos serviços públicos de saúde em estados da Região Nordeste.
4	Observatório de Recursos Humanos em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública Professor Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ).	As profissões de saúde, territórios profissionais, disputas jurisdicionais e arenas conflitivas: um estudo comparativo Brasil e países selecionados.
5	Observatório dos Técnicos em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/FIOCRUZ).	Processo de Trabalho dos Técnicos em Saúde na perspectiva dos saberes, práticas e competências.

ALGUNS PROJETOS DESENVOLVIDOS EM PARCERIA



Nº	Estação de Pesquisa	Título do Projeto
6	Estação de Trabalho do Instituto de Medicina Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (IMS/UERJ), juntamente com a Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado em Saúde do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina (EPSM/NESCON/UFMG).	Regulação do Trabalho e das Profissões em Saúde.
7	Observatório de Recursos humanos do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (NESC/UFRN).	Novas profissões e ocupações em saúde frente às necessidades dos serviços.
8	Observatório de Recursos Humanos do SUS da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (CEALAG/SES/SP).	Os profissionais de nível médio nas redes de atenção à saúde: o trabalho, as atribuições e a formação.
9	Centro de Estudos e Pesquisas em Direito Público da USP (CEPEDISA/FFM/USP).	Regulação das Profissões de Saúde no Brasil: mapeamento jurídico e institucional, identificação de pontos de articulação e desarticulação e formulação de propostas para a harmonização regulatória.

MERCOSUL PARA O TRABALHO EM SAÚDE



- Define políticas de desenvolvimento e exercício profissional para a saúde, contribuindo para o aperfeiçoamento e a capacitação dos recursos humanos;
- Identifica mecanismos de regulação da formação e do exercício profissional na Fronteira Física do Mercosul.

PRINCIPAIS AVANÇOS DO BRASIL NO MERCOSUL SAÚDE



- ✓ Compartilhamento de Dados entre o Ministério e os Conselhos Federais;
- ✓ Consolidação da Matriz de comparação de Dados das profissões técnicas de Enfermagem, Radiologia e Laboratório;
- ✓ Consolidação da Matriz comparativa das especialidades de: Ginecologia, Pediatria, Medicina Familiar ou Comunitária, Clínica Médica, Cirurgia Geral, Terapia Intensiva, Traumatologia/Ortopedia, Anestesiologia e Cardiologia (Outubro de 2018).

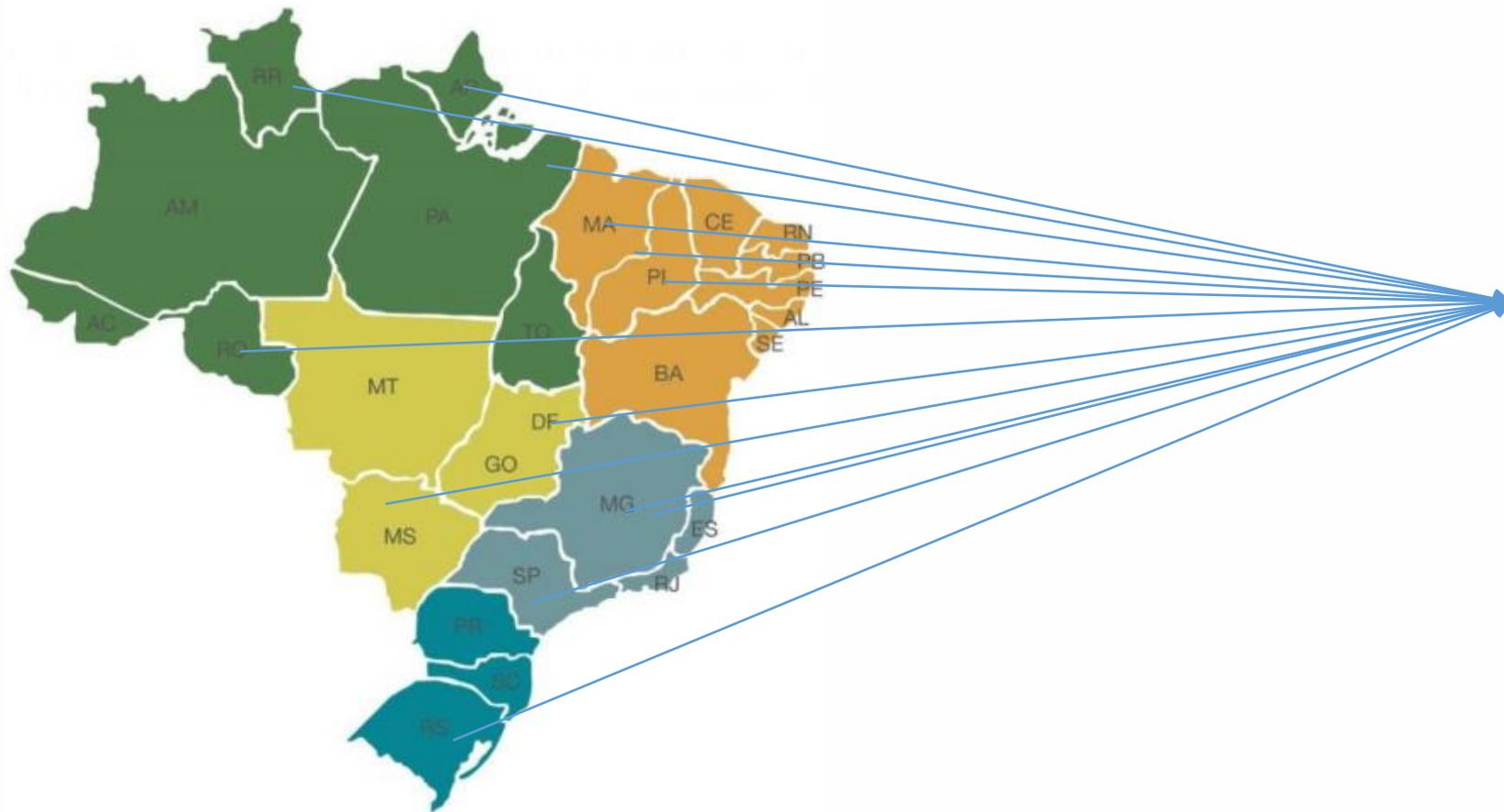
- ✓ Elaboração de estudo comparado entre os Estados para inclusão de novas profissões de saúde (início com Educação Física e Serviço Social);
- ✓ Elaboração de matriz comparativa das especialidades de enfermagem entre os países membros, com o objetivo de torná-las comuns ao bloco;

FÓRUM PERMANENTE MERCOSUL PARA O TRABALHO EM SAÚDE -FPMTS



- composto de representantes de órgãos de governo, conselhos profissionais e entidades representativas da sociedade;
- finalidade de construir a posição do Brasil nas negociações da Subcomissão de Desenvolvimento e Exercício Profissional do MERCOSUL.

ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO DO DEGERTS



Realização de diagnóstico das necessidades de Recursos Humanos em Saúde nos territórios.

ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO DO DEGERTS

Desenvolvimento de pesquisas por meio da Rede Observatório de Recursos Humanos, com intuito de subsidiar a gestão federal no apoio aos estados e municípios de todo o território nacional.



ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO DO DEGERTS



Desenvolvimento de ações para apoio aos estados e municípios na resolução de problemas sinalizados nos diagnósticos realizados.



ALGUMAS AÇÕES DESENVOLVIDAS



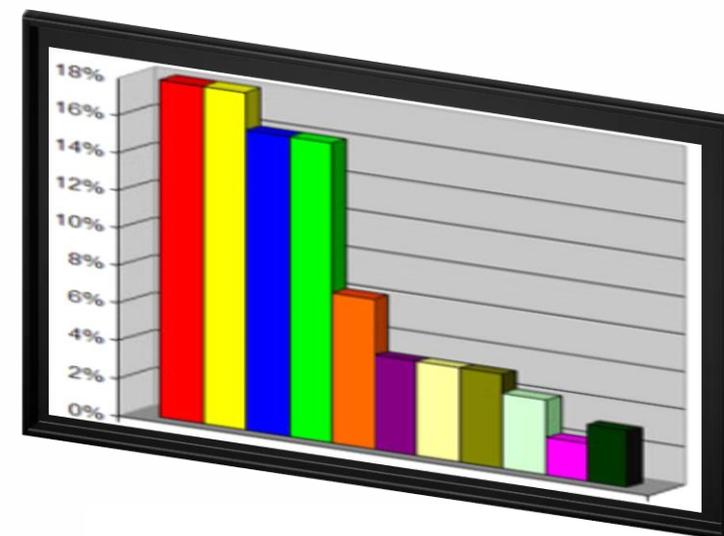
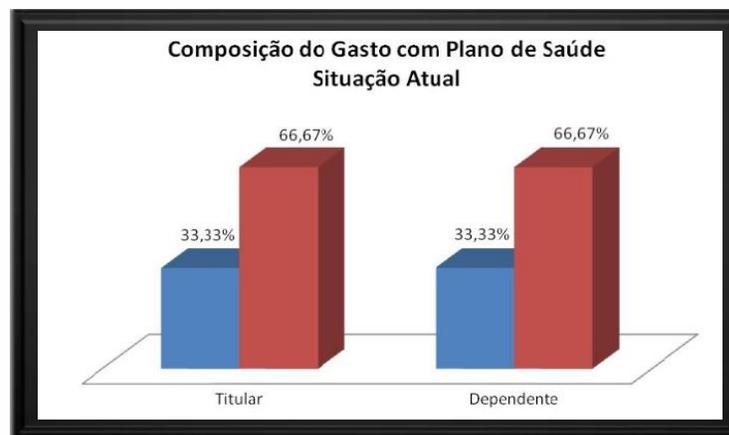
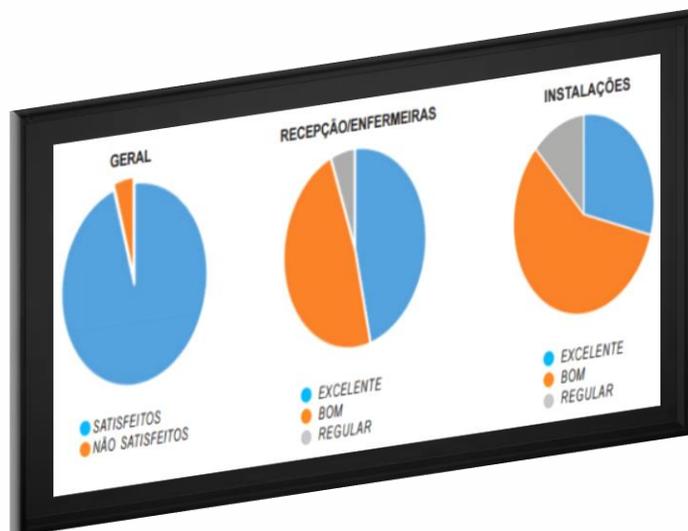
Dimensionamento da Força de trabalho em Saúde.

Consiste no planejamento da força de trabalho nos territórios, ocasionando na identificação da quantidade de profissionais e na melhor organização dos serviços de saúde.

ALGUMAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Bancos de dados de Recursos Humanos em Saúde

Consiste na sistematização de dados oriundos de diversas bases, inclusive das pesquisas de campo aplicadas nos territórios.



Obrigado!

Júlio César Ferreira

Diretor do DEGERTS/SGTES/MS

Ministério da Saúde do Brasil – MS

(61) 3315-6261

arthur.oliveira@saude.gov.br